

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A INCIDÊNCIA DO TRABALHO REPRODUTIVO NA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE MULHERES PROFESSORAS IMPERATRIZENSES.

Julliana Pinheiro Marinho¹

Margarida Chaves dos Santos²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - CCHSL - Riua
Godofredo Viana, 1300, centro, 65.901-480.

² Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - CCHSL - Riua
Godofredo Viana, 1300, centro, 65.901-480.

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de investigar a incidência do trabalho reprodutivo na vida de mulheres profissionais da educação básica da rede pública estadual de Imperatriz, Maranhão. Trata-se de uma investigação acerca da condição dessas mulheres a partir da carga horária semanal de trabalho e de como se dá a articulação entre as ocupações profissionais na educação e o trabalho doméstico reprodutivo no cotidiano das mesmas, assim como a qualidade de vida dessas mulheres. O trabalho reprodutivo engloba todas as tarefas indispensáveis para assegurar e perpetuar a vida diária, abrangendo a atenção às crianças, as responsabilidades domésticas, o preparo das refeições, a higienização, e tantas outras. Ele desempenha um papel primordial na sobrevivência e perpetuação da sociedade. A pesquisa em questão é uma pesquisa bibliográfica descritiva integrada a uma amostragem de mulheres professoras, conta com um questionário semi-estruturado para que se desenvolva o processo de análise e de produção de resultados, o trabalho é pautado por uma análise qualitativa de dados, que permite a compreensão de detalhes das informações coletadas. A pesquisa é desenvolvida a partir de dois autores que são referência para tratar da condição das mulheres a partir das estruturas sociais e cognitivas; Pierre Bourdieu que estuda a condição feminina e a violência simbólica a partir de uma estrutura de dominação que determina a construção social dos corpos e inspiram a ordem social que ratifica a dominação masculina na divisão social do trabalho, e Silvia Federici, renomada historiadora que estuda há quarenta anos o trabalho reprodutivo e contribui na compreensão da dimensão que esse trabalho tem na vida das mulheres a partir de suas obras. A investigação aponta para uma sobrecarga física e mental significativa enfrentada por estas mulheres profissionais da educação na articulação dos trabalhos, assim como os resultados da pesquisa também sobreleva a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as questões de gênero no campo educacional. O trabalho tem caráter significativo quanto a contribuição acadêmica, a apresentar e a relatar gradativamente mais as mulheres na história.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Mulheres; Trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho reprodutivo é o conjunto de atividades necessárias para sustentar e reproduzir a vida cotidiana, incluindo o cuidado com as crianças, o trabalho doméstico, a alimentação, a limpeza, entre outros. O trabalho reprodutivo é uma forma de trabalho fundamental para a sobrevivência e reprodução da sociedade. No entanto, esse trabalho historicamente tem sido invisibilizado, desvalorizado, e não remunerado, especialmente quando realizado por mulheres. Essa desvalorização do trabalho reprodutivo é parte integrante do sistema capitalista, pois permite a exploração das mulheres como uma fonte gratuita de trabalho para sustentar a força de trabalho e a acumulação de capital. (Federici, 2019).

Esta pesquisa tem como propósito investigar e mensurar a incidência do trabalho reprodutivo na vida de mulheres profissionais da educação básica. Trata-se de uma investigação intrínseca para evidenciar e demonstrar a sobrecarga do trabalho reprodutivo no cotidiano de mulheres que pertencem ao quadro docente da educação básica na rede pública estadual de ensino Urbano Rocha. Pretende-se neste trabalho analisar as estruturas sociais e cognitivas que determinam a construção social dos corpos, e legitimam a divisão sexual do trabalho, e investigar o impacto do trabalho reprodutivo na carga horária de trabalho remunerado das mulheres professoras, assim como identificar aspectos que interferem na vida pessoal das mesmas, e os desafios que enfrentam.

Pierre Bourdieu contribui significativamente com a teoria de que a dominação masculina é uma forma de poder simbólico que se manifesta nas relações sociais, incluindo as relações de gênero. Enfatizando que as estruturas sociais e os sistemas de valores dominantes reforçam a subordinação das mulheres, atribuindo-lhes a responsabilidade pelo trabalho reprodutivo e desvalorizando-o como um tipo de trabalho não produtivo. Silvia Federici, objetiva que o trabalho reprodutivo é fundamental para a reprodução da sociedade e do sistema capitalista, mas é frequentemente invisibilizado, desvalorizado e não remunerado. E aponta para como a desvalorização do trabalho reprodutivo contribui para a opressão de gênero, pois as mulheres são socialmente condicionadas a assumir essa responsabilidade sem reconhecimento ou recompensa adequada. Por isso, antes de tudo, é importante entender que:

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

a resistência diária dessas mulheres, decididas a sobreviver, é, antes de tudo, uma luta política. (Federici, 2019).

Portanto, Pierre Bourdieu e Silvia Federici, tendem a contribuir de forma extraordinária para o presente trabalho, pois oferecem importantes compreensões sobre como a desigualdade de gênero é perpetuada e como o trabalho reprodutivo realizado por mulheres é afetado por essa dinâmica. Bourdieu nos ajuda a compreender como a divisão desigual do trabalho reprodutivo é mantida e como as mulheres são socialmente constrangidas a assumir essa carga, contribuindo para a perpetuação da desigualdade de gênero e a subordinação das mulheres. Já Federici e suas teorias nos levam a compreender como o trabalho reprodutivo é central para a opressão de gênero e como a luta por sua valorização é um aspecto crucial na busca por igualdade e justiça de gênero.

METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica descritiva-exploratória, que adota segundo Gil (1991, p.46): “(...) como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” e exploratória pois de acordo com Gil (1991, p.45): “(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema.”.

A pesquisa é integrada a uma amostragem de mulheres professoras e conta com um questionário semi-estruturado para que se desenvolva o processo de análise e de produção de resultados, contendo dez perguntas, entre elas abertas e fechadas, relacionadas à carga horária do trabalho na educação básica e do trabalho reprodutivo. O questionário foi desenvolvido com base em estudos sobre o tema e adaptado para o contexto específico das mulheres professoras em Imperatriz, Maranhão. A pesquisa é pautada por uma análise qualitativa de dados, que permite a compreensão de detalhes das informações coletadas. O questionário foi distribuído entre sete mulheres professoras da educação básica da rede pública estadual Centro de Ensino Urbano Rocha. Para a realização do trabalho, desfrutamos das dependências do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), bem como a sala do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História, do curso de História da UEMASUL.

A seleção das participantes foi realizada levando em consideração a disponibilidade e consentimento das professoras em participar da pesquisa. Após obter a autorização das professoras participantes, os questionários foram distribuídos de forma individual e anônima.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

As professoras foram orientadas a responder as perguntas de acordo com sua carga horária semanal de trabalho na educação básica, e das atividades reprodutivas realizadas no cotidiano das mesmas. As respostas das professoras foram agrupadas e categorizadas de acordo com os diferentes aspectos do trabalho reprodutivo, como cuidado dos filhos, tarefas domésticas, apoio familiar, gestão de contas, e cuidado com animais e plantas.¹ Essa análise permitiu identificar a incidência e a distribuição do trabalho reprodutivo na carga horária semanal das mulheres professoras, assim como aspectos que interferem na vida pessoal e profissional das mulheres professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ordem social é o conjunto de normas, instituições e costumes que regulam a vida dos indivíduos em suas relações de ordem jurídica, social e moral. Mulheres e homens ao nascerem já têm pré-determinadas as atividades a serem executadas por cada um, surgindo então uma divisão dicotômica no mundo do trabalho, reafirmando o que é trabalho feminino e o que é trabalho masculino, firmados na ordem social que, para Bourdieu (2019) funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a confirmar a dominação masculina e alicerça a divisão sexual do trabalho, fazendo uma distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos.

Segundo Bourdieu (2019, p. 26): “O mundo social constrói o corpo como realidade sexuada e como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizantes.”. O corpo está sujeito a um trabalho de construção social, assim é compreendido como natural, e essa diferença socialmente construída se torna o fundamento e a causa aparentemente natural da ordem social. A definição social do corpo, especialmente dos órgãos sexuais, é produto de um trabalho social de construção.

¹ A chamada “economia do cuidado” é o conjunto de atividades não remuneradas, geralmente exercidas por mulheres, como a limpeza da casa, preparação de alimentos e o cuidados com crianças, idosos e doentes da família. Um pacote que vale 11% do PIB atual segundo os cálculos da pesquisadora Hildete Pereira de Melo, professora de economia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (Abet). Em valores, foram cerca de 634,3 bilhões de reais em 2015, último dado disponível.

Disponível

em:

<<https://www.cartacapital.com.br/economia/trabalho-domestico-nao-remunerado-vale-11-do-pib-no-brasil/>>

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Constata-se que a divisão sexual do trabalho molda as formas do trabalho e do emprego e, reforça as formas mais estereotipadas das relações sociais de sexo. De acordo com Hirata e Kergoat (2007, p. 599):

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada histórica e socialmente (...) Essa forma particular da divisão social do trabalho tem dois princípios organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher).

Falar sobre a divisão sexual do trabalho vai além de simplesmente apontar desigualdades: é descrever a realidade enquanto refletimos sobre os processos pelos quais a sociedade usa a diferenciação para hierarquizar essas atividades. A História dessa divisão sexual, portanto, baseada na cultura do patriarcado, reproduz e naturaliza as relações autoritárias que fornecem o suporte necessário para o crescimento econômico através da exploração do trabalho doméstico não remunerado, realizado de forma anônima por mulheres. (Federici, 2019).

A discussão sobre o trabalho reprodutivo realizado por mulheres professoras é fundamental para compreender as desigualdades de gênero presentes no campo da educação. Para Federici (2019) o trabalho reprodutivo das mulheres, incluindo o cuidado com os alunos, é essencial para a reprodução da força de trabalho e o funcionamento do sistema capitalista. No contexto da educação, as mulheres professoras desempenham um papel crucial na socialização e formação das crianças, além de lidarem com demandas emocionais e afetivas que não são reconhecidas nem remuneradas adequadamente.

Os resultados revelaram que as mulheres professoras enfrentam uma carga considerável de trabalho reprodutivo em suas vidas, que reafirma a desigualdade social histórica quando o assunto é o trabalho na vida das mulheres. Ademais, no trabalho produtivo na educação, ocorre um aprisionamento das aptidões adquiridas no trabalho doméstico, o que, consequentemente, além de ser uma forma de explorar o trabalho das mulheres, também pode ter o efeito de reforçar a naturalização dessas competências como algo inerente à concepção do feminino, que, para Federici (2019, p.26): “(...) atributos da feminilidade são na realidade funções de trabalho.”.

Em média, as participantes declararam dedicar entre 16 e 20 horas por semana a tarefas relacionadas ao cuidado de filhos, gestão de contas, tarefas domésticas, cuidado com

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

animais e plantas, e apoio a familiares, enfim, com o trabalho reprodutivo. Essa carga horária adicional representa um desafio significativo na conciliação entre o trabalho na educação básica e o trabalho reprodutivo. Observou-se, portanto, que o trabalho reprodutivo exerce um impacto negativo na carga horária semanal total das professoras. Em média, as participantes informaram trabalhar cerca de 40 horas por semana, incluindo o trabalho remunerado e o não remunerado. Isso evidencia a sobrecarga física e mental enfrentada por estas mulheres profissionais da educação. Como bem coloca Federici (2019, p.50):

(...) um trabalho infinito, que, dia após dia, prejudica nosso corpo, nossa sexualidade, nossas relações sociais, e a menos que escapemos da chantagem baseada em nossa necessidade de dar e receber [...] que se vira contra nós ao se tornar um dever de trabalho.

Os resultados também apontaram para a influência do trabalho reprodutivo na qualidade do ensino. A pesquisa flagrou um momento em que as professoras perduraram em dedicar tempo suficiente para o planejamento de aulas, correção de provas e atualização profissional devido à carga horária adicional do trabalho reprodutivo. Essa falta de tempo pode comprometer a eficácia das práticas pedagógicas e a qualidade da educação oferecida aos alunos. Aqui mais uma vez se evidencia a exaustão dessas mulheres professoras.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de implementar políticas públicas e práticas que reconheçam e reduzam a carga horária do trabalho reprodutivo das mulheres professoras, e que valorizem o trabalho das mesmas, garantindo condições mais equitativas de trabalho. É fundamental que as instituições educacionais reconheçam a importância do trabalho reprodutivo e ofereçam suporte adequado. Medidas como a promoção da divisão igualitária das responsabilidades familiares, a criação de redes de apoio e suporte e a implementação de programas de licença parental remunerada² podem contribuir para aliviar a sobrecarga dessas profissionais.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam a incidência do trabalho reprodutivo na carga horária semanal de mulheres professoras, evidenciando os desafios enfrentados por essas profissionais na conciliação entre o trabalho remunerado e as responsabilidades familiares. Compreender esses resultados é fundamental para promover mudanças e

² A licença parental refere-se ao período em que os pais são afastados do trabalho com remuneração devido ao nascimento do bebê ou adoção. O Projeto de Lei 1974/21 tem o objetivo de assegurar que mães, pais e todas as pessoas relacionadas afetivamente com a criança tenham possibilidades de desempenhar o papel de cuidador. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/entenda-o-que-e-licenca-parental>>

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

implementar medidas que visem a equidade de gênero, o bem-estar das professoras e a qualidade do ensino. Além disso, é necessário promover uma conscientização sobre as desigualdades de gênero e a divisão desigual de tarefas, tanto no ambiente doméstico quanto no contexto profissional. A educação e sensibilização de toda a sociedade são fundamentais para que sejam criadas condições mais justas e equitativas para as mulheres professoras e para todas as mulheres que enfrentam desafios similares.

Por último, os resultados dessa pesquisa destacam a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as questões de gênero no campo educacional e a importância de se trabalhar para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde o trabalho reprodutivo seja valorizado e compartilhado de forma equitativa.

CONCLUSÕES

O trabalho reprodutivo realizado por mulheres professoras é uma questão fundamental que precisa ser debatida e enfrentada de forma efetiva. Reconhecer e valorizar esse trabalho é essencial para combater as desigualdades de gênero presentes na educação e promover uma sociedade mais igualitária.

É importante que as instituições educacionais adotem medidas para garantir a equidade de gênero no ambiente escolar, como a implementação de políticas que promovam a igualdade salarial, a criação de programas de apoio à saúde mental das professoras e a promoção de oportunidades de liderança e desenvolvimento profissional para as mulheres.

Além disso, é fundamental que a sociedade como um todo reconheça e valorize o trabalho reprodutivo realizado pelas mulheres professoras. Isso implica em promover uma mudança de mentalidade, onde a importância do cuidado, da educação emocional e do desenvolvimento integral dos alunos seja amplamente reconhecida e valorizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, Maria Betânia; FERREIRA, Verônica . **Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres**. Recife: Sos Corpo instituto Feminista para a Democracia; Instituto Patrícia Galvão, 2014.
- BOURDIEU, Jean Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- FEDERICI, Sílvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

KERGOAT, Danièle ; HIRATA, Helena . **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. *Local*: Genre, Travail, Mobilités, Centre National de la Recherche Scientifique, 2007.

Sites:

Trabalho doméstico no Brasil vale 11% do PIB no Brasil — CartaCapital. Disponível online: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/trabalho-domestico-nao-remunerado-vale-11-do-pib-no-brasil/>>

Entenda o que é licença parental - Educa mais Brasil - Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/entenda-o-que-e-licenca-parental>>